

DIÁLOGOS ENTRE A CONCEPÇÃO DIALÓGICA DA LINGUAGEM E OS LETRAMENTOS: PONTOS DE ENCONTRO PARA A MOBILIZAÇÃO DA SALA DE AULA

DIALOGUES BETWEEN THE DIALOGICAL CONCEPTION OF LANGUAGE AND LITERACIES: MEETING POINTS FOR CLASSROOM MOBILIZATION

Sidiane Ferreira Batista **1**

Resumo: A partir dos estudos da concepção dialógica da linguagem, desenvolvida pelo Círculo Bakhtiniano, e de ensino na perspectiva dos letramentos, apresentamos uma reflexão para o ensino de Língua Portuguesa (LP), como uma possibilidade de espaços para uma formação responsiva. Esta pesquisa procura contribuir com uma adoção dialógica e interativa que auxilie os estudantes em uma imersão na sociedade a partir da reflexão sobre o meio social e observando os enunciados que circulam na vida cotidiana, dando ênfase aos discursos que circulam nos meios digitais. Para o cumprimento de tal objetivo, apresentamos uma proposta de planejamento de Unidade de ensino, sem deixar de assumir que não existem indicações fixas para a realização de um trabalho desta natureza. A partir dessa reflexão, acreditamos que é possível realizar atividades de sala de aula vinculadas a atos vivos e responsáveis do cotidiano.

Palavras-chave: Concepção Dialógica da Linguagem. Letramentos. Ensino de Língua Portuguesa.

Abstract: Drawing from the studies on the dialogic conception of language developed by the Bakhtinian Circle and the perspective of literacy in teaching, we present a reflection on the teaching of the Portuguese language (LP) as a means of fostering responsive education. This research aims to contribute to a dialogic and interactive approach that assists students in immersing themselves in society by reflecting on the social environment and by observing the discourse circulating in everyday life, with a particular emphasis on discourses prevalent in digital media. To achieve this objective, we propose a teaching unit planning, while acknowledging that there are no fixed guidelines for conducting such work. Through this reflection, we believe it is possible to engage in classroom activities that are linked to active and responsible aspects of daily life

Keywords: Dialogical conception of language. Literacy. Teaching Portuguese Language.

1 Doutoranda e mestra em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PGLL) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas. Técnica em Assuntos Educacionais no IFAL e Professora da Educação Básica na Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), em Maceió, Alagoas. Pesquisa na área de Linguística Aplicada, com interesse em pesquisas que se voltam ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa, formação de sujeitos leitores e produtores de textos, formação de professores e Letramento. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3838250050793346>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6457-5079>. E-mail: sidiane.batista@ifal.edu.br

Considerações Iniciais

A linguagem é um fenômeno complexo e em constante mudança que vai além da simples transmissão de informações, pois é um instrumento de interação social (BAKHTIN, 2011; VOLOCHINOV, 2021), moldada por diferentes contextos e propósitos comunicativos. Nesse sentido, a perspectiva dialógica da linguagem, desenvolvida pelos pensadores do Círculo Bakhtiniano, ganha relevância ao evidenciar o caráter social e interativo da linguagem.

Assim, compreendemos que a linguagem é sempre influenciada por fatores sociais, culturais, históricos e individuais, pois ela não é apenas um meio de comunicação, mas também um reflexo das dinâmicas sociais e uma ferramenta para a construção de significados e identidades.

No ensino de língua portuguesa, as práticas de letramento têm implicações profundas nas práticas sociais, que envolvem a leitura e a produção de textos como práticas sociais e culturais. Compreendendo que os letramentos se referem às práticas sociais envolvendo a leitura e a escrita (STREET, 1984), o trabalho de sala de aula com os letramentos não se volta apenas para habilidades técnicas, mas para o desenvolvimento cultural e social relacionados ao uso da linguagem escrita em contextos diversos. O conceito de letramento reconhece que diferentes situações requerem diferentes formas de interação com a linguagem escrita (KLEIMAN, 2008).

A perspectiva dialógica da linguagem e os letramentos desempenham papéis cruciais no ensino de língua portuguesa, proporcionando a realização de um trabalho enriquecedor no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo deste trabalho é refletir a pertinência dessas perspectivas no ensino de Língua Portuguesa, a partir da reflexão de uma proposta de unidade de ensino.

Perspectiva dialógica da linguagem

A perspectiva dialógica é uma abordagem teórica que se concentra na natureza social e interativa da linguagem (BAKHTIN, 2011; VOLOCHINOV, 2021), o que nos leva a refletir a maneira como compreendemos e nos envolvemos profundamente com ela. Fundamentada nos trabalhos dos estudiosos do Círculo de Bakhtin, essa perspectiva desafia a visão tradicional da linguagem como uma ferramenta de comunicação estática e unidirecional, retratando-a, em vez disso, como um fenômeno dinâmico, interativo e dependente do contexto.

No seu cerne, a perspectiva dialógica enfatiza que a linguagem é fundamentalmente moldada por meio das interações entre indivíduos e dentro de diversos contextos sociais e culturais. “Na palavra se realizam os inúmeros fios ideológicos que penetram todas as áreas da comunicação social” (VOLOCHINOV, 2021, p. 106), a linguagem não é um conjunto fixo de símbolos com significados imutáveis; ao contrário, é uma entidade viva que evolui por meio de conversas contínuas, debates e negociações. Cada enunciação é influenciada pelas vozes que a precederam e antecipa as respostas que provocará.

Essa perspectiva quebra as barreiras entre linguagem, cultura e sociedade. A linguagem não é apenas um veículo para transmitir pensamentos; é um meio pelo qual a cultura é compartilhada, a identidade é construída e conexões sociais são formadas. Cada vez que falamos ou escrevemos, estamos envolvidos em um diálogo com as normas culturais e sociais, valores e expectativas que moldam nossos atos comunicativos.

Além disso, a perspectiva dialógica destaca o poder do contexto na formação do significado. O significado de uma palavra, frase ou texto está intrinsecamente ligado ao contexto em que é usado. Isso significa que a compreensão não é um processo passivo, mas um envolvimento ativo com o pano de fundo situacional e cultural. Diferentes contextos podem levar a diferentes compreensões, e essa fluidez de significado é uma característica marcante da natureza dialógica da linguagem.

Compreender um enunciado alheio significa orientar-se em relação a ele, encontrar para ele um lugar devido no contexto correspondente. Em cada palavra de um enunciado

compreendido, acrescentamos como que uma camada de nossas palavras responsivas (VOLÓCHINOV, 2021, p. 232).

Assim, compreender um discurso, representa, de certa forma, responder a este discurso, concordando, discordando ou mesmo silenciando. Para tal posicionamento, é preciso entender que ele está intrinsecamente ligado ao dialogismo, pois a compreensão vai configurar um diálogo entre o enunciado inicial e a resposta do interlocutor.

Na educação, a perspectiva dialógica tem implicações profundas. Ela exige abordagens pedagógicas que incentivem o diálogo aberto e autêntico entre os estudantes e educadores. Em vez de ver o professor como a única autoridade sobre a linguagem, essa perspectiva reconhece o valor das vozes e experiências dos estudantes na formação do processo de aprendizado. As interações em sala de aula se tornam oportunidade para a construção conjunta do conhecimento, onde múltiplas perspectivas se unem para enriquecer a compreensão.

Nesse sentido, a perspectiva dialógica da linguagem nos desafia a ver a linguagem como uma entidade vibrante e em constante evolução, moldada por interações e contextos. Adotar essa perspectiva no processo de ensino e aprendizagem pode levar a uma comunicação mais inclusiva, dinâmica e culturalmente sensível, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Isso nos incentiva a abordar a linguagem não como um monólogo, mas como um diálogo contínuo que conecta os sujeitos, culturas e sociedade em uma teia de significado e compreensão.

Para um trabalho de ensino e aprendizagem nessa perspectiva é preciso garantir que se preze pela contextualização, adotando a noção de que a linguagem é moldada pelo contexto em que é usada. Portanto, os educadores precisam enfatizar a compreensão do contexto cultural, social e histórico das situações de interação. Nesse processo de apropriação da linguagem, é preciso compreender a influência mútua entre textos e gêneros discursivos. O ensino deve incentivar a análise das relações interdiscursivas e como diferentes discursos se referem e dialogam entre si. A partir desse processo de apropriação da linguagem, os estudantes são encorajados a interpretar, analisar e construir significados a partir de textos. Isso envolve compreender que a linguagem não é fixa, mas sim um processo interpretativo em constante evolução.

O letramento como prática social no contexto escolar

No cenário contemporâneo, as relações sociais estão se tornando cada vez mais complexas, seja no contexto econômico, cultural e político, o que requer o atendimento a exigências múltiplas, demandando uma resposta multifacetada para a convivência e a sobrevivência em uma sociedade profundamente afetada pelo processo de globalização.

Atualmente, ser alfabetizado, no sentido de dominar a leitura e a escrita como uma habilidade de decodificação, não é mais suficiente para atender plenamente às demandas do mundo contemporâneo. Ao contrário do passado, quando a capacidade de assinar o próprio nome e ler textos simples poderia ser considerada adequada, hoje, a simples leitura mecânica não garante que um indivíduo interaja de forma eficaz com a diversidade de discursos presentes na sociedade e responda de maneira ativa. É necessário, portanto, ir além da mera decodificação de letras e palavras e compreender os significados e usos das palavras em diferentes contextos. Conforme argumentado por Rojo (2010, p. 26),

O termo “letramento” busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados socialmente, locais (próprios de uma comunidade específica) ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), em grupos e comunidades diversificadas culturalmente.

De maneira ampla, os letramentos respondem às necessidades contemporâneas, representando práticas de leitura e escrita nos variados contextos sociais em que os indivíduos estão inseridos; os alunos devem aprender a participar dessas práticas. Portanto, para adentrar no universo do letramento, é necessário apropriar-se das práticas cotidianas que envolvem uma ampla gama de meios de informação, permitindo uma convivência efetiva com a leitura e a escrita.

As profundas transformações sociais exigem novas formas de representação da realidade, novos signos. Nesse sentido, como Kleiman (1998, p. 175-176) argumenta, “o letramento é visto como maneiras de estruturação discursiva que afetam, como outras formas de falar sobre o mundo, a nossa própria relação com esse mundo”. A linguagem desempenha um papel central nesse processo, uma vez que os indivíduos, em constante interação, não podem mais se desvincular do uso da leitura e da escrita em suas vidas sociais. Portanto, a escola deve contribuir para o uso social da leitura e da escrita.

Entretanto, o uso social da leitura e da escrita está intimamente ligado à capacidade de resposta, não à condição de ser ou não alfabetizado. Isso significa que, por exemplo, um indivíduo que nunca frequentou a escola pode adquirir uma compreensão reflexiva da leitura e da escrita em seus papéis sociais e contextos. Embora reconheçamos a importância do acesso à escola e da necessidade que existe para usar a linguagem escrita, essa não é a única determinante para que um sujeito se torne letrado.

Um processo de ensino e aprendizagem com foco nos letramentos difere significativamente da alfabetização, uma vez que um agente de letramento é aquele que ensina a ler e escrever em um contexto em que a leitura e a escrita tenham significado e façam parte da vida do indivíduo. O letramento busca uma reflexão sobre os aspectos sociais da língua escrita, em contraste com a abordagem tradicional que considera a aprendizagem da leitura e da produção textual como o desenvolvimento de habilidades individuais. Portanto, ser letrado, conforme Soares (1998) argumenta,

é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la (SOARES, 1998, p.17).

Compreendemos que os estudos sobre letramento abordam os impactos sociais do uso da leitura e da escrita. Essa perspectiva ampla e em constante evolução é essencial para o desenvolvimento dos indivíduos.

Street (1984) propõe duas abordagens para o letramento: o modelo autônomo e o modelo ideológico. O modelo autônomo vê a escrita como algo independente, e o texto como um produto completo em si, desvinculado de qualquer contexto que possibilite a responsividade. A interpretação nesse modelo é guiada pela estrutura interna do texto, que é considerado um produto finalizado. Há uma clara oposição entre escrita e oralidade, com uma valorização da escrita em detrimento da oralidade, o que limita a preparação do aluno para a vida cotidiana, onde a comunicação é predominantemente oral.

Em contrapartida, o modelo de letramento ideológico compreende que as práticas de letramento estão intrinsecamente ligadas à cultura e às estruturas de poder na sociedade. Nesse modelo, a aquisição da escrita na escola é vista em um contexto cultural e político mais amplo, responsabilizando-se por captar as diversas vozes socioculturais que moldam a vida dos sujeitos.

Este trabalho adota a perspectiva do modelo de letramento ideológico, reconhecendo que as práticas de letramento variam de acordo com o contexto em que são realizadas. Os sujeitos estão envolvidos em diferentes práticas de letramento em suas vidas diárias, algumas mais valorizadas do que outras em determinados meios sociais.

De acordo com Street (1984), no modelo ideológico, as práticas de letramento estão profundamente interligadas com a cultura e as estruturas de poder de uma sociedade. No entanto, ele enfatiza que esse modelo não deve ser considerado como oposto ao modelo autônomo. Assim, a aquisição da escrita na escola é percebida em relação à cultura e ao poder. O autor argumenta que o modelo ideológico compreende que seus estudos expandem o campo de investigação para além da leitura e da escrita, abrangendo questões relacionadas à linguagem oral e escrita, ou seja, diversas práticas discursivas.

Nesse modelo de letramento, as práticas variam de acordo com o contexto em que ocorrem, ou seja “práticas sociais plurais e situadas que combinam oralidade e escrita de formas diferentes em eventos de natureza diferentes, e cujos efeitos ou conseqüências são condicionados pelo tipo de prática e pelas finalidades específicas a que se destinam” (BUZATO, 2007, p. 153). Alguns sujeitos participam mais ativamente dessas práticas de letramento do que outros, e em determinados contextos sociais, algumas práticas são mais valorizadas do que outras.

Nessa perspectiva, pensar o sujeito implica levar em conta suas práticas sociais e culturais nos mais variados aspectos de uso da linguagem oral e escrita, pois o letramento se apresenta como fenômeno que prepara o sujeito para assumir as mais variadas funções sociais e as práticas de letramento são observáveis nas situações cotidianas que surgem das práticas sociais.

Existe uma correlação evidente entre práticas de letramento e práticas sociais, pois, à medida que o sujeito se apropria das práticas de letramento passa também a melhor compreender e participar das práticas sociais nas quais está inserido. Street (1984) define as práticas de letramento como episódios observáveis das situações cotidianas que se formam e se constituem pelas práticas sociais.

Embora as práticas de letramento na escola muitas vezes não tenham promovido o desenvolvimento da responsividade do sujeito no grau esperado, é fundamental que os educadores repensem os fundamentos em que essas práticas se baseiam. Como Zozzoli (2002) argumenta, o trabalho com a compreensão e produção de textos na escola muitas vezes reflete uma abordagem de ensino e aprendizagem centrada na transmissão e memorização de conteúdos.

Nesse sentido, espera-se do docente maiores reflexões a esse respeito, para que ele possa direcionar os alicerces sobre os quais se sustentam as práticas de ensino e aprendizagem da aprendizagem na escola. É preciso conhecer os discursos, orais e escritos, que circulam e constituem-se na sociedade contemporânea e trazê-los para sala de aula. Essa relação pode garantir aproximação entre os discursos orais e escritos, da mesma forma que ocorre na vida cotidiana dos sujeitos, o que compreendemos como letramento escolar.

Kleiman (1995), Rojo (2001), Signori (2007) (*apud* BUNZEN, 2010, p. 100), definem letramento escolar como um conjunto de práticas discursivas da esfera escolar que envolvem os usos da escrita em constante interação com outras linguagens. Sendo assim, Bunzen (2010) argumenta que pensar a escola numa perspectiva de letramentos é entrar no ambiente sociológico, cultural e antropológico da escola, uma vez que o universo de discursos presente nesse ambiente tem total influência sobre as respostas geradas e atribuídas nele.

A escola é, por excelência, a agência de letramento, com a responsabilidade de promover práticas de letramento que capacitem o sujeito a compreender e participar efetivamente das demandas impostas pela convivência social, como afirmado por Kleiman (1998),

A escola serve de cenário privilegiado para o exame dos aspectos ideológicos, socialmente determinados, do fenômeno, especialmente quando contrastamos aspectos de subculturas letradas fora da escola com aspectos da subcultura letrada em contexto escolar (KLEIMAN, 1998, p. 176).

Portanto, trabalhar com a perspectiva dos letramentos no processo educacional pode ajudar a superar as dificuldades dos estudantes, permitindo que eles conheçam e compreendam seu processo de atuação social. Isso significa que a escola deve reconhecer e valorizar as práticas de letramento dos estudantes, proporcionando-lhes oportunidades de participação ativa na sociedade

como autores de suas próprias histórias.

Os novos estudos do letramento definem práticas letradas como os modos culturais de se utilizar a linguagem escrita com que as pessoas lidam em suas vidas cotidianas. Práticas de letramento ou letradas são, pois, um conceito que parte de vida socioantropológica. Tem-se de reconhecer que são variáveis em diferentes comunidades e culturas (ROJO, 2010, p. 26).

Partindo da concepção do trabalho com letramentos na escola, temos maiores possibilidades de proporcionar ao processo de aprendizagem uma compreensão de mundo, não apenas como meros leitores, mas como sujeitos de direitos e deveres que têm muito a aproveitar do meio social social em que vivem, mas também muito a oferecer. Nesse sentido, todo o processo de ensino e aprendizagem deve partir da compreensão de que o sujeito é constituído a partir e na interação com o outro, por isso é um ser ativo (VOLOCHINOV, 2021).

Somente inserido em práticas de letramento que contemplem as mais diversas formas de interação pela linguagem, o sujeito tem condições de atender as demandas sociais que são expostas no cotidiano. Em resumo, a participação nas práticas de letramento é fundamental para a educação, o desenvolvimento pessoal, a inclusão social, a participação na sociedade e o sucesso em muitas áreas da vida.

A perspectiva dialógica da linguagem e os letramentos não são mutuamente exclusivos, mas sim complementares. Uma abordagem pedagógica eficaz poderia incorporar ambas as perspectivas, permitindo que os alunos explorem a complexidade da linguagem enquanto desenvolvem as habilidades de leitura, escrita e análise reflexiva.

Em resumo, a perspectiva dialógica da linguagem e os letramentos oferecem uma visão mais rica e abrangente do ensino de língua portuguesa, capacitando os alunos a se tornarem participantes ativos e informados nas interações linguísticas, tanto dentro de suas comunidades quanto em contextos mais amplos.

O Ensino de Língua Portuguesa e a formação do sujeito leitor e produtor de textos

No ensino de língua portuguesa, a perspectiva dialógica pode ser aplicada por meio da realização de atividades pedagógicas que valorizam a interação social, valendo-se dos diversos gêneros do discurso¹. A realização dessas atividades precisam utilizar textos autênticos, como notícias, artigos e histórias, que possam ser contextualizadas em discussões e debates, permitindo que os alunos compreendam os diferentes propósitos comunicativos e pontos de vista presentes nos discursos. A escrita também pode ser trabalhada de forma dialógica, ao incentivar os alunos a produzirem diferentes gêneros discursivos, como cartas, resenhas e ensaios argumentativos que produzam sentido em seus reais contextos de utilização. A revisão e edição conjuntas em sala de aula promovem a colaboração e o entendimento de que a escrita é um processo contínuo de interação com os outros, pois essa é uma formação que não é apenas “inculcação de ideias e de modelos, mas que proporcione respostas ativas na compreensão e na produção dentro do próprio processo de formação” (ZOZZOLI, 2012, p. 263).

Somando a essa possibilidade de abordagem pedagógica, o trabalho com a perspectiva dos letramentos no processo de aprendizagem, que não refere apenas ao desenvolvimento da leitura e da escrita, é fundamental para proporcionar a utilização da linguagem em contextos sociais e

¹ «Falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo. Dispomos de um rico repertório de gêneros orais (e escritos). Em termos práticos, nós os empregamos de forma segura e habilidosa, mas em termos teóricos podemos desconhecer inteiramente sua existência” (BAKHTIN, 2011, p. 282).

culturais diversos. Nesse sentido, trabalhar com os letramentos em aulas de Língua Portuguesa é de extrema relevância, pois abre espaços para aspectos dos quais compreendemos serem necessários para a educação, pois em sentido amplo, letramento designa práticas de leitura e escrita. Para Kleiman (1998, p. 177-178), hoje o letramento é visto como “maneiras de estruturação discursiva que afetam, como outras formas de falar sobre o mundo, a nossa própria relação com esse mundo”.

Dentre as diversas situações que se revelam importantes para um trabalho pedagógico de língua portuguesa à luz da perspectiva dialógica da linguagem e guiados pelos letramentos, chamamos aqui à atenção para alguns aspectos que consideramos indispensáveis. O desenvolvimento da leitura e da escrita dos gêneros discursivos é essencial para que os sujeitos participem plenamente da sociedade e exerçam seus direitos de cidadania. Essa assertiva justifica-se pelo fato de que o gênero discursivo permeia todas as esferas de comunicação humana, pois

refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2011, p. 261).

Nesse sentido, é importante que os sujeitos se apropriem dos mais diversos gêneros discursivos, pois o amplo domínio dessas formas de enunciados relaciona-se às mais diversas esferas de atuação desses sujeitos (BAKHTIN, 2011). O trabalho de sala de aula deve ser encaminhado para que os estudantes tomem decisões imbuídos de informações, compreendam questões políticas e sociais e se envolvam em debates construtivos, “fazer uso da leitura e da escrita de modo efetivo em contextos historicamente situados, compreendendo para agir com responsividade” (BATISTA, 2015, p. 34). Ainda a esse respeito e reiterando que a linguagem é sempre constituída a partir da interação, o desenvolvimento da produção textual voltado ao contexto social do estudante representa condições para melhor garantir a participação ativa dos sujeitos.

Sendo a linguagem necessária ao desenvolvimento do sujeito, que afeta todos os aspectos de sua existência, dominá-la não é apenas uma habilidade útil, mas também uma habilidade essencial para o crescimento, a comunicação eficaz e o sucesso em diversos aspectos da vida. Nesse sentido, concordamos com Silva Júnior (2021, p. 153), quando afirma que

o trabalho pedagógico efetuado nas salas de aula de língua portuguesa evidencia diferentes aspectos que precisam ser reelaborados no intuito de instituir uma base de ensino e aprendizagem distante de dicotomias hierárquicas. É necessário que se (re)conheça o que realmente se objetiva ao ensinar a língua portuguesa e, por meio disso, se busquem meios que provoquem impactos pertinentes na aprendizagem dos alunos.

As aulas de Língua Portuguesa ajudam os estudantes a desenvolver habilidades de leitura e escrita, tornando-os comunicadores em maiores condições de engajamento em todas as esferas da vida. Nesse sentido, a leitura e a escrita são atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo, ajudando os alunos a melhorarem suas habilidades de pensamento crítico, análise e resolução de problemas. À medida que são oferecidas aos estudantes condições de circularem nos mais diversos gêneros discursivos na escola, também lhes são oferecidas condições de sucesso acadêmico e profissional. Essa realidade não é diferente quando observamos o acesso a informações do meio digital, pois em um mundo cada vez mais digital, faz-se necessário que os sujeitos compreendam e selecionem a grande quantidade de informações que circulam nos recursos digitais.

Portanto, as aulas de Língua Portuguesa desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do sujeito, capacitando os sujeitos para agirem ativamente, participando das diversas esferas da vida cotidiana e aprendendo ao longo da vida. Essa perspectiva de trabalho ultrapassa o cumprimento de ementas e planos de ensino e promove condições essenciais para o sucesso pessoal e social.

Interações de Língua portuguesa

Apresentamos uma proposta de plano de unidade didática para o ensino de Língua Portuguesa, no primeiro ano do ensino médio. O plano de unidade intitulado “Análise de discurso jornalístico-midiático”, apresenta os objetivos comunicativos: Produzir material de divulgação para veiculação em diversas mídias e fazer uma campanha contra a “Violência doméstica, divulgando os textos produzidos em mídias sociais.

Essa é uma proposta de trabalho de unidade didática pensada a partir de um acontecimento social que teve os primeiros enunciados noticiados nas mídias sociais no dia 11 de julho de 2021. Tratava-se de um acontecimento de violência doméstica de um DJ famoso nas redes sociais contra a sua ex-esposa, com quem tem uma filha. O acontecimento ganhou grande repercussão a partir do segmento de acontecimentos publicizados, em especial na primeira semana do acontecimento.

A escolha de um acontecimento, com circulação entre os sujeitos, como ponto de partida para o trabalho docente pode representar uma possibilidade de maior engajamento discente nos desdobramentos das ações de sala de aula. Chama a atenção, por exemplo, o fato de que a jovem vítima de violência doméstica passou de menos de cem mil seguidores a um número superior a três milhões de seguidores em uma rede social popular entre os jovens estudantes. Fato esse que revela a atenção a acontecimentos desta natureza.

Nesse sentido, trabalhar em sala de aula acontecimentos presentes nas mídias sociais de interesse dos alunos envolvidos garante que os objetivos didáticos sejam enxergados nas reais situações da vida social. Assim, para o planejamento de unidade, temos os objetivos didáticos de desenvolver as habilidades de leitura de textos relacionados a um determinado problema social e ampliar as condições de produção discursiva, a partir do trabalho com o tema proposto.

Também é importante afirmar que a proposição dessa unidade de ensino abre a possibilidade para o trabalho com os conteúdos previstos para o currículo do ensino médio, a partir da mediação docente. Nesta unidade didática a proposta é trabalhar os conteúdos: compreensão textual e identificação do tema; gêneros discursivos; intertextualidade e interdiscursividade; além do discurso e suas condições de produção.

Para a unidade didática, propõe-se cinco planos de aula que podem ser reorganizados, seguindo as condições de engajamento e de produção da turma trabalhada. Cada plano de aula está previsto para três horas/aulas, que representa a carga horária semanal em Língua Portuguesa. A esse respeito compreendemos que, apesar do planejamento ser um instrumento norteador do trabalho docente, podem surgir demandas externas ao planejamento que apresentem a necessidade de atenção docente, o que exige do professor uma sensibilidade no ensino e aprendizagem.

No primeiro momento, pretende-se trabalhar a compreensão do acontecimento, a partir de vários enunciados divulgados nas mídias sociais e que, a partir disso, os discentes possam identificar o tema, a partir do acontecimento publicizado. Os discentes poderão interagir entre eles e com o docente a respeito de sua compreensão no acontecimento noticiado, inclusive fazendo relações com acontecimentos anteriores da mesma natureza e com discursos que emergem nas mídias digitais sobre o tema “Violência doméstica”.

Ainda que não esteja relacionado a produção de textos orais, consideramos que esta produção permeia toda a proposta de unidade, pois o trabalho com os discursos orais em sala de aula abre espaço para que os sujeitos se posicionem em sala de aula, tal como o fazem em seu cotidiano, mas com a possibilidade do professor de Língua Portuguesa mediar as interações procurando contribuir na organização da exposição oral, facilitando a participação dos discentes, com a abertura de espaços de fala para toda turma e orientando quanto ao uso de recursos coesivos específicos na oralidade.

Nesse sentido, o procedimento para a primeira aula se dará a partir da apresentação de um acontecimento atual, noticiado nas mídias sociais, para que os alunos compreendam o tema a que se refere o acontecimento. Para esse momento será necessário conversar com os alunos sobre os fatos noticiados nos últimos dias nas redes sociais que eles têm acesso. Espera-se que os alunos, dado o meio de circulação do acontecimento selecionado, comentem o fato que será apresentado. A partir dessa contextualização, os alunos deverão estar envolvidos para identificar com tranquilidade os temas dos textos apresentados.

O plano de aula 2 tem o objetivo de perceber a existência de diferentes gêneros discursivos que circulam em torno de um tema (notícia, reportagem, meme, entrevista e texto legislativo). Esse objetivo facilitará a elucidação da existência dos gêneros discursivos, a fim de que os alunos compreendam que nos comunicamos através de enunciados e que existem gêneros discursivos próprios para cada esfera e situação de interação social.

No plano de aula 3 o objetivo é levar os alunos a perceberem que os textos/discursos dialogam. Para a realização desse objetivo será organizado uma atividade em grupo com o texto da Lei Maria da Penha, instigando os alunos a perceberem elementos dos demais textos que dialoguem com o texto da lei.

O plano de aula 4 consistirá nas produções textuais, com os reais objetivos de comunicação: realização de uma campanha de conscientização sobre a “Violência doméstica”. O plano seguinte terá como objetivo compreender os objetivos de comunicação de diferentes mídias digitais. Nessa etapa, com base no conhecimento prévio das redes sociais, os alunos irão selecionar um meio para realização da campanha de conscientização, podendo ser a criação de um perfil do facebook, perfil do Instagram, criação de um blog, entre tantas outras possibilidades possíveis nas mídias digitais. A publicização dos textos produzidos representa uma forma de participação social dos discentes nas situações do cotidiano.

Apresentamos a seguir um quadro que segue essa proposta de trabalho didático para a unidade.

Quadro 1. Quadro-síntese do planejamento de unidade do curso

Planejamento de Unidade Didática: Análise de discurso jornalístico-midiática	
Objetivos comunicativos:	Produzir material de divulgação para veiculação em diversas mídias; Fazer uma campanha contra a “Violência doméstica”, divulgando os textos produzidos em mídias sociais.
Objetivos didáticos:	Desenvolver as habilidade de leitura de textos relacionados a um determinado problema social; Ampliar as condições de produção discursiva, a partir do trabalho com o tema proposto.
Conteúdos:	Compreensão textual e identificação do tema; Gêneros discursivos; Intertextualidade / Interdiscursividade; Discurso e condições de produção;
Plano de aula 1	
Objetivo:	Abrir espaço na sala de aula para que os discentes possam: refletir sobre um acontecimento, a partir de vários enunciados divulgados em mídias sociais;
Conteúdo:	Identificação de um tema, a partir de um acontecimento noticiado nas mídias sociais.
Procedimento Didático:	A partir da apresentação de um acontecimento atual, noticiado nas mídias sociais, os alunos deverão compreender o tema a que se refere o acontecimento. Para este momento será necessário conversar com os alunos sobre os fatos noticiados nos últimos dias nas redes sociais que eles têm acesso. Espera-se que os alunos, dado o meio de circulação do acontecimento selecionado, citem o fato que será apresentado.
Atividade/Procedimento de avaliação	Compreensão de um acontecimento e seus desdobramentos sociais: Informando-se de um acontecimento, por meio de enunciados; Apresentando enunciados anteriores que permeiam e embasam a importância da discussão.

Plano de aula 2	
Objetivo:	Perceber diferentes gêneros discursivos que circulam em torno de um tema (notícia, reportagem, meme, entrevista e texto legislativo).
Conteúdo:	Gênero discursivo (O que é? Para que serve? Onde estão? Qual o seu objetivo?)
Procedimento Didático:	A partir do contato com os diferentes gêneros discursivos, os alunos deverão reconhecer a existência de diferentes gêneros que são utilizados com determinados objetivos na interação social. Para essa aula, serão apresentadas reais situações de comunicação/interação social comuns no cotidiano dos alunos para que eles identifiquem e ou reflitam sobre um gênero propício para dado momento.
Atividade/Procedimento de avaliação	Atividade de identificação de possíveis gêneros discursivos para diferentes momentos do cotidiano.
Plano de aula 3	
Objetivo:	Perceber que os textos / discursos dialogam.
Conteúdo:	Intertextualidade / Interdiscursividade
Procedimento Didático:	Após a apresentação da Lei Maria da Penha, a turma será dividida em grupos para a realização da atividade. O encaminhamento da atividade é que os alunos percebam como os demais gêneros discursivos, apresentados nas aulas anteriores, como notícia, meme e entrevista, dialogam com o texto da Lei Maria da Penha. Pretende-se que os alunos apresentem elementos contidos na Lei Maria Penha com os demais textos disponibilizados na sala de aula.
Atividade/Procedimento de avaliação	Identificação de elementos que dialogam no texto da Lei Maria da Penha e nos demais textos disponibilizados na atividade.
Plano de aula 4	
Objetivo:	Produzir textos para divulgação nas mídias sociais.
Conteúdo:	Discurso e condições de produção
Procedimento Didático:	Cada aluno deverá produzir um texto, a partir das condições de produção proporcionadas e das reflexões realizadas em sala de aula. Os alunos serão orientados de que os textos produzidos servirão para realização de uma campanha de conscientização acerca do tema trabalhado.
Atividade/Procedimento de avaliação	Produção de texto para realização de uma campanha de divulgação.
Plano de aula 5	
Objetivo:	Compreender os objetivos de diferentes mídias digitais e seus objetivos de comunicação;
Conteúdo:	As mídias digitais: suportes discursivos;
Procedimento Didático:	Com base no conhecimento prévio das redes sociais, os alunos irão selecionar um meio para realização da campanha de conscientização, podendo ser a criação de um perfil do facebook, perfil do Instagram, criação de um blog, entre tantas outras possibilidades possíveis nas mídias digitais.

Atividade/Procedimento de avaliação	Publicização dos textos produzidos, como forma de participação social.
-------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Aplicação em Sala de Aula

Um trabalho guiado nessa perspectiva nas aulas de Língua Portuguesa precisa adotar uma orientação integrada e multifacetada, que considere a dialogicidade da língua ao passo que adote a complexidade dos letramentos e seu papel na vida cotidiana dos estudantes. É importante entender que não existem propostas prontas para um trabalho desta natureza, mas que alguns encaminhamentos podem contribuir com uma formação mais completa e situada.

A partir da interação entre os estudantes é possível promover diálogos autênticos, incentivando-os a participar de discussões e debates sobre tópicos relevantes. Isso pode ser feito por meio de atividades orais e ou escritas, em rodas de conversa, grupos de discussão, ou até mesmo simulações de situações reais. Realizando o engajamento dos estudantes, o docente apropria-se dos temas e situações relevantes do contexto sociocultural, relacionando os conteúdos desenvolvidos às reais necessidades dos estudantes. Como afirma Araújo (2011),

Nesse ambiente de pesquisa em que estão envolvidos o professor e os próprios alunos o que importa, de fato, é a diversidade de vozes, de opiniões, de posicionamentos, porquanto só dessa forma será possível discutirmos, analisarmos e entendermos a realidade que ora se apresenta, através de seus problemas e conflitos (ARAÚJO, 2011, p. 58).

Assim, as situações que os alunos apresentam precisam assumir lugar central no processo de ensino e aprendizagem, pois a tarefa de conhecer e reconhecer esses sujeitos, nesta concepção de língua/linguagem, constitui-se fator indispensável no processo de ensino e aprendizagem. Nesse entendimento torna-se função do professor observar e pensar as situações que os enunciados dos alunos apresentam, no intuito de situar os sujeitos em suas práticas sociais e se situar no contexto sócio-histórico a eles relacionado.

Paralelo a esse engajamento, é necessário um trabalho com os gêneros discursivos na sala de aula na mesma medida em que eles são utilizados fora da escola. O docente de Língua Portuguesa precisa levar ao conhecimento dos estudantes que nós nos comunicamos através dos gêneros discursivos e que sua utilização ocorre dentro e fora da sala de aula, como afirma Freire (2001, p. 16) “Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização”. Essa postura docente permite explorar uma diversidade de gêneros discursivos que circulam na vida dos estudantes, além de garantir melhores possibilidades de desenvolvimento da linguagem, pois a utilização de determinados gêneros na escola poderá anteceder a sua apropriação no cotidiano.

Nesse sentido, é possível promover atividades de leitura e produção textual que colaboram de forma significativa com a realidade dos sujeitos, além de garantir maiores possibilidades de engajamento e participação nas atividades propostas quando se desenvolvem temas situados na realidade. Defendemos que de tal participação, o docente oferece maiores condições de que17stionamento e debate sobre os textos que estudantes leem e escrevem; inclusive se tratando do grande número de informações disponíveis nos meios digitais, podendo orientar sobre notícias falsas e verdadeiras e garantindo a avaliação da confiabilidade das informações.

As propostas de leitura e escrita abandonam o aspecto discriminatório, deixando de ser

atividades segregadas do cotidiano para assumir uma postura dinâmica, envolvendo pesquisa, investigação e participação. Esse é o caminho para a realização da escrita com propósito, adaptando as produções da sala de aula com o contexto real, compreendendo que toda produção pode refletir as situações do mundo real. Essa perspectiva de trabalho pedagógico, adaptado de acordo com o nível de ensino e necessidades dos estudantes, podem contribuir com o desenvolvimento dos sujeitos no tocante ao nível de responsividade, promovendo maior participação social nas atividades do cotidiano.

Considerações Finais

Um trabalho na perspectiva dialógica da linguagem implica que as práticas de letramento estão enraizadas em interações sociais. Os sujeitos aprendem a ler e escrever participando de contextos comunicativos diversos, nos quais diferentes gêneros discursivos são empregados. Isso envolve desde as situações mais simples do cotidiano até as mais complexas.

Sendo a linguagem intrinsecamente dialógica, formada por múltiplas vozes e perspectivas que se entrelaçam em um diálogo constante (VOLÓCHINOV, 2021), todas as ações de sala de aula devem interagir com os diversos discursos que emergem da sociedade. Essa compreensão coaduna com a concepção de Street (1984) acerca do letramento, quando defendeu que o termo não é apenas um conjunto de competências individuais, mas sim uma participação em práticas sociais e discursivas mais amplas.

A partir dessa perspectiva, o docente pode promover uma abordagem pedagógica mais contextualizada e significativa para o ensino, onde o desenvolvimento da leitura e da escrita não ocorre isoladamente, mas sim por meio da participação ativa em práticas sociais e culturais diversas. Portanto, ao assumir essa perspectiva, o docente está preparando os estudantes não apenas para serem leitores e escritores competentes, mas também para participarem da sociedade que é cada vez mais complexa e interconectada. É, portanto, uma possibilidade de nortear o ensino de Língua Portuguesa favorecendo a interação, a diversidade e a contextualização.

Referências

ARAÚJO, Antônio Cícero. **A Responsividade Ativa da Professora de Língua Portuguesa: suas leituras, suas produções e sua prática.** Tese de doutorado. UFAL, Maceió, 2011.

BATISTA, Sidiane. Ferreira. **Reflexões sobre a compreensão responsiva ativa de alunos da EJA: um olhar a partir de práticas de letramento.** Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance II: As formas do tempo e do cronotopo.** 1.ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua.** 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

BUNZEN, Clécio. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural. In: VÓVIO, C; SITO, L; DE GRANDE, P. **Letramentos: rupturas, deslocamento e repercussões de pesquisa em Linguística aplicada.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 99-120.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital.** Instituto de Estudos da Linguagem. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 2007.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: Ensaio.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Angela B. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, Roxane (org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998, p. 173 – 203.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento**. Campinas: mercado das letras, 2008.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, 2007.

KLEIMAN, Angela B. Processos identitários na formação profissional. O professor como agente de letramento. In: CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves & BOCH, Françoise (org). Ensino de língua, representação e letramento. Campinas – São Paulo: Mercado de Letras, 2006, páginas 75-91.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA JÚNIOR, Silvio Nunes da. **Dialogismo e auto-observação em práticas linguístico discursivas com a língua portuguesa no ensino superior: a sala de aula como arena responsiva**. Tese (Doutorado em Linguística), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, 2021.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge University. Press, 1984.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2021.

ZOZZOLI, Rita Maria de. Compreensão e produção responsivas ativas: indícios nas produções dos alunos. In: ZOZZOLI, Rita (org.). **Ler e Produzir: discurso, texto e formação do sujeito leitor/produtor**. Maceió: EDUFAL, 2002, p. 17 – 45.

ZOZZOLI, Rita Maria D. A noção de compreensão responsiva ativa no ensino e na aprendizagem / The notion of active responsive understanding in the teaching and learning process. In: **Bakhtiniana**, São Paulo, 7 (1): 253-269, Jan./Jun. 2012. 2

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz e OLIVEIRA, Maria Bernadete (orgs.). **Leitura, Escrita e Ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

Recebido em 22 de maio de 2023.

Aceito em 13 de junho de 2023.